|  |
| --- |
| **Irmãs Terciárias Franciscanas Regulares** |
| **PASSIFLORA** |
| **Caminhando com Jesus para a Páscoa** |

|  |
| --- |
| **Ir. Joice Korattiyil**  **25/03/2017** |



**INTRODUÇÃO**

**Passiflora:**

A Passiflora é a flor de maracujá, que segundo a tradição, um padre jesuíta por volta do ano 1610, lhe aplicou o nome “Passiflora”,  vendo nela os sinais da paixão de Cristo. A palavra *Passi* vem do latim, significa *paixão*. Flor da Paixão, Paixão de Cristo.

Olhando mais de perto agente vê uma rodada de 10 pétalas primeiro: de dentro ao exterior verdes, no interior rosadas

05 pétalas: postas em cruz, outras cinco púrpuras, (parecem 5 chagas)

E logo deste como tono sangüíneo, vai armando um quase pavilhão feito de uns semelhantes a fios de roxo, com mistura de branco.

Sobre a bola ovada do remate, se vêem 03 cravos perfeitíssimos, as pontas na bola, os corpos e cabeças no ar; e em poucas palavras se vê a coroa, coluna, açoite, cravos, chagas e tudo mais., ou seja, todos os instrumentos usados na paixão de Cristo.

Na nossa vida também agente sente na pele estes instrumentos aplicados, cravados;  nós também sentimos ao longo da vida, pessoas abandonadas, traídas, crucificadas e sepultadas. Mas temos o Cristo crucificado. Queremos sofrer assumindo com dignidade a nossa vida, transformando-a em via da cruz, via da salvação. Então podemos dizer com São Paulo: completo em mim o que falta à paixão de Cristo” Col. 1,24)

Este ano temos uma corrente de pessoas começando da Índia meditam esta flor durante esta quaresma e nós também queremos nos juntar e transformar a nossa vida numa passiflora bem cheirosa, bem agradável para ser oferecido ao Cristo ressuscitado.

Vamos deixar brotar, formar, modificar e acompanhar esta passiflora que é a minha e a sua vida e durante esta quaresma 2017, e com esta flor na mão vamos acompanhar Jesus que está indo para o calvário.

A nossa caminhada é dividida **em três partes.** Nos primeiros 14 dias nós meditaremos sobre **14 momentos da paixão de Jesus**, queremos fazer 14 paradas com Jesus no seu caminho para Calvário. Nos segundos 14 dias meditaremos sobre **14 ícones,** imagens que falam para nós sobre o mistério da morte e ressurreição de Jesus e na terceira parte queremos meditas as **7 palavras, orações de Jesus na Cruz** e outros sete dias **as sete palavras de Jesus ressuscitado.** Assim estamos em sintonia com o evangelista Mateus que apresenta a genealogia de Jesus dividindo-a em 3 vezes quatorze.

**PARTE I.**

**14 PARADAS COM JESUS,**

**NO CAMINHO PARA CALVÁRIO**

**01). Perfume:**

Hoje primeiro dia da quaresma, vamos meditar sobre **o perfume:** A identidade de qualquer flor agente distingue do seu cheiro:  A paixão de Cristo inicia e termina com o perfume. No inicio temos o cheiro de perfume que encheu a casa de Betânia (Mt 26,6-13; Jo 12 1-11) e no final temos o cheiro de aromas que as mulheres levaram para o sepulcro(Mc 16,1; Lc23,56; 24,1).Vamos hoje permanecer na casa de Betania. Lá, enquanto Jesus  estava na mesa, uma mulher veio e derramou na cabeça de Jesus um vaso de alabastro, cheio de perfume.

No primeiro lugar, sentar-se na mesa é sinal da celebração do amor, da partilha e da comunhão. Jesus fez grandes coisas sempre sentado na mesa, durante a refeição. Agente convida os amigos, para comer conosco. Os namorados sentam-se ao redor de uma pizza ou bebida e assim vai. É a linguagem humana onde Jesus se inculturou! E o gesto que ela faz é interessante: dá um banho nele, um banho de perfume. Era costume entre os orientais, dar banho no noivo e na noiva antes do casamento, e isso era chamado o banho nupcial. Jesus, daqui a pouco vai entrar como um noivo para um grande casamento com a humanidade através da instituição da eucaristia e Ele recebe seu banho nupcial das mãos de uma simples mulher! O caráter do perfume é único: não dá pra ver, mas sente o cheiro dele. Não tem aparência, mas tem substancia. Queremos hoje recolher todos aqueles momentos vividos por nós, que eram invisíveis e não percebidos aos olhos dos outros, mas visíveis para Deus, aquelas lágrimas, aqueles sofrimentos, solidão, preconceitos sofridos, verdades vividas, preços pagados,  tudo possa subir como perfume de incenso diante do crucificado. Que **seja o perfume da nossa passiflora.** O evangelista João diz que a casa encheu-se do perfume. Que a nossa casa também possa encher de perfume.

**2). Banho nupcial na última ceia**

Ontem, no nosso programa de passiflora,  falamos do banho nupcial que Jesus recebeu na casa de Betânia. E hoje vamos falar do banho nupcial que Jesus deu aos seus discípulos, para que sejam dignos de sentar-se com ele para comer. Enquanto os evangelhos sinóticos nos apresentam a instituição da eucaristia São João evangelista nos apresenta no capítulo 11, a cerimonia de lava pés num contexto do amor esponsal. “Se eu não te lavar não terás parte comigo”: Disse Jesus a Pedro que hesitou em deixar o Mestre lavar seus pés. (v. 8). Na verdade é o que aconteceu conosco no Sacramento do Batismo e da Eucaristia. O batismo é o nosso banho nupcial para sentarmos com o noivo na mesa nupcial. Somos ungidos pelo óleo perfumado após do Banho. Por isso ele disse: “este é meu corpo”, “este é meu sangue”. Tomai e comei,. O corpo de Jesus e o corpo nosso se unem num só na Eucaristia, na Sagrada Comunhão. É o verdadeiro matrimonio! O verdadeiro amor celebrado entre Deus e a humanidade e por isso chamamos a Sagrada Comunhão. Sim, ele retirou o pobrezinho do lixo, deu-lhe o banho, para fazê-lo assentar-se com os nobres(Sl 112). Isso que ele fez conosco.

Toda vez que tomamos o banho vamos lembrar deste mistério e agradecidos pela água jorrada da cruz abundantemente, gratos também pela água do planeta, já que estamos na plena Campanha da Fraternidade com lema *Cultivar e guardar a criação,* tendo máximo respeito e cuidado com a irmã água, prosseguimos a nossa caminhada para o calvário. **A gratidão e bom uso de agua seja uma das pétalas da nossa passiflora.**

**3).Problema do dinheiro**

Nestes dois dias encontramos Jesus na mesa, lugar do amor e da comunhão. Hoje o  nosso programa de passiflora quer nos lembrar que, naquelas duas mesas tinham pessoas que não souberam viver com aquele mesmo olhar do amor. O problema foi de dinheiro. Hoje vamos voltar para a casa de Betania: Enquanto Jesus estava ungido de perfume, os discípulos ficaram indignados. Segundo o Evangelho de João, foi Judas que ficou perturbado(12,4) e disse: *“Para que este desperdício? Poderia vender este perfume por um bom preço e dar o dinheiro aos pobres*” (26,9). E na segunda mesa, na última ceia, o problema vai surgir de novo.  Judas vende Jesus para *trinta moedas*, preço de um escravo (Mt26,16). Mas o que aconteceu depois? Quando Jesus foi preso, Judas, tomado de remorso (Mt271-10), foi devolver o dinheiro acusando-se. Ele queria remediar o erro acontecido, mas, àqueles sumos sacerdotes não queriam mais saber sobre o assunto. Responderam-lhe: “Que nos importa? Isto é seu problema, lá contigo”.  O que era sua segurança agora virou num esterco! Ele jogou então no templo as moedas de prata, saiu e enforcou-se (Mt 27,1-10). E os príncipes dos sacerdotes nem quiseram aquele dinheiro sujo, resolveram comprar um terreno para fazer o cemitério de estrangeiros. (Para os Israelitas, os estrangeiros eram os cachorros, aqueles que não pertenciam à Lei, à tribo de Israel, a raça eleita).Os habitantes de Jerusalém chamaram aquele lugar Akeldama, ou seja, *campo de sangue*(v.19) em referência ao sangue de Judas, quem sabe, talvez vendo nele a figura do traidor de Davi do Antigo Testamento Aquitofel, que não conseguindo matar Davi, após de ter colocado em ordem os seus negócios si enforcou (2Sam17,23).

Nesta quaresma é bom agente perguntar: o dinheiro que tenho na mão é limpo? Será que peguei alguma coisa sacrificando alguém? O dinheiro que sai do meu bolso por causa de Cristo e  à sua Igreja parece um desperdício ou sinal do amor, partilha e comunhão? Agradecemos a Deus toda vez que pegamos, o dinheiro, lembremos que isso foi entregue a mim para administrar bem, para encher a casa de perfume de alegria, de amor e de partilha.

**A gratidão a Deus pelo dinheiro limpo que temos seja mais uma pétala da nossa passiflora.**

**5. Beijo e traição**

Permanecendo ainda na mesa, hoje no nosso programa de passiflora, vamos refletir sobre a traição. Um dos discípulos, Judas, que na verdade igual aos outros,  foi amado e escolhido por Jesus, foi aquele que comeu do mesmo prato com Jesus, aquele que acompanhou Jesus há muito tempo, escutando até os respiros do Mestre, e de repente, mudou completamente e o traiu entregando-o aos sumos sacerdotes. No jardim das oliveiras, quando Judas beijou Jesus para identifica-lo, atrás daquele beijo, existia uma grande traição (Mt 26,48-49).

Quantos de nós, esquecemos de um caminho longo de amor, de entrega e de confiança e de repente, os gestos de  abraço e do beijo tornaram-se lugar da traição, lugar de nojo e afastamento! Até o ver o outro ou a outra tornou-se insuportável. Esqueceu completamente toda uma história do amor, do sacrifício! E ainda, quantos de nós sentimos o que sentiu Jesus naquele momento: ser traído, ser entregue nas mãos dos inimigos, ser sujeito às críticas e julgamentos dos vizinhos, parentes e amigos! O amor acabou! Parece que tudo resolve nisto! Mas, a quaresma vai nos chamar a atenção: Não deixe desanimar e enforcar sua história de amor como fez Judas, mas siga Pedro, chore amargamente, mas confia na misericórdia de Deus e no seu amigo, companheiro, esposo e esposa!.

**Como compromisso de quaresma, purifiquemo-nos nossos abraços e beijos e que a próxima pétala da nossa passiflora seja formada por esta  sinceridade e transparência.**

**6. Amigos:**

A passiflora hoje quer nos levar para o jardim das oliveiras e falar para nós sobre os amigos: Jesus chama seus discípulos, seus amigos amados, para passar com ele na hora da tristeza, angustia e sofrimento. Chegando lá, deixou eles num certo ponto e, com os três foi ainda para frente e depois deixou estes três também e encontrou-se sozinho com o Pai (Mt 26, 36-46). Voltando de vez em quanto aos amigos encontrou eles dormindo. Ele perguntou a Pedro: “então não pudestes vigiar uma hora comigo?”. E quando vieram pegar Jesus todos o abandonaram e fugiram (Mt 26, 56).

Aqui podemos ver duas coisas importantes: No primeiro lugar, é necessário que tenhamos amigos fieis na nossa vida: na hora da alegria, mas também na hora da tristeza e angustia. Será que tenho a disposição de perder tempo, sono e dinheiro e até perseguição a favor do meu amigo? O verdadeiro amor não deixa o amigo na hora da tribulação, doença e angustia. Por isso Jesus disse: *“Eu sou o bom pastor. O bom pastor expõe a sua vida pelas ovelhas. O mercenário, porém, que não é pastor, a quem não pertencem as ovelhas, quando vê que o lobo vem vindo, abandona as ovelhas e foge; o lobo rouba e dispersa as ovelhas*(Jo 10,11-12).

E em segundo lugar, ainda que temos amigos fieis ao redor, precisamos encarar a vida sozinha. Tem um lugar tão sagrado em nós onde ninguém pode entrar, somente eu e Deus e lá que devo resolver meus problemas, angustias e doenças. No relacionamento intimo com Deus agente vai saber como enfrentar a vida. Sem ter este laço amoroso com Deus Pai, sentiremos perdidos e abandonados por todos e a vida vai transformar num fracasso. É o que aconteceu com Judas. Ele se arrependeu, mas não soube olhar para Jesus, não teve intimidade com Jesus, no entanto Pedro, embora chorou amargamente teve o olhar amoroso de Jesus e foi curado por ele.

**7. Jesus, ocasião de queda:**

(Mt.26,30-35) Nosso programa a passiflora hoje quer nos lembrar que todos nós somos causa de queda para outros. Vocês lembram que quando Jesus foi apresentado ao templo, Simeão profetizou, dizendo a Maria que, aquele menino será causa de queda para muitos (Lc 2,34) e agora na última ceia, após de ter feito a refeição, Jesus disse aos seus discípulos: nesta noite serei causa de queda para todos, e  vocês todos vão me deixar(Mt 26,31).

Todos nós sentimos,  algumas vezes na vida, de ser tornado um escândalo, uma queda, um incômodo para outros; Agente faz tanto bem para outros, com pura intenção de fazer o bem e depois, talvez da boca dos outros e não diretamente, certas palavras e comentários que machucam o nosso coração, nos vem a vontade de desistir, vem a tentação de não se doar mais, aliás, de recolher e permanecer no próprio canto e assim vai.

Se Jesus foi a causa de queda para os outros o que mais esperar para nós! O que devemos aprender de Jesus é a doação de nós sem medida. A resposta de Jesus era: “É preciso que seja assim” (mt 26,54.56). Assim é a lógica do Evangelho, assim é lógica de quem  segue Jesus. Não porque sempre erramos e por isso nos tornamos causa de queda (isso também pode acontecer), mas também porque o caminho do Evangelho é assim.

Nesta quaresma, vamos aprender com Jesus de repetir nós também:  É preciso que seja assim! Assim vai crescer em nossa passiflora mais uma pétala bem perfumada e perfeita.

**8. Serei eu?**

(Mt.26,22-25) Nosso programa a passiflora hoje quer nos trazer mais um momento vivido pelos discípulos na última ceia: Durante a ceia, Jesus disse: Em verdade vos digo: um de vós me há de trair. Antes de terminar a frase, com profunda aflição, cada um começou a perguntar: **Sou eu, Senhor?** Judas ficou calado e após de todo discurso, ainda como se nada tivesse acontecido ele: Mestre, serei eu? Sim, disse Jesus. Na verdade, ele já tinha recebido o dinheiro da mão dos sumos sacerdotes e estava procurando uma oportunidade de entregá-lo. Mas faz o inocente diante de todos!

Meus irmãos, será que acontece isso conosco também? Quantas vezes nos nossos discursos fazemos de inocente, mas na verdade somos também entre os cúmplices. E outras vezes apontamos dedos para os outros ou simplesmente ficamos calados, esperando ver o que vai acontecer. No entanto temos também a participação. Então como bom cristão, seria sempre bom perguntar; “sou eu? Sou eu a causa? Tenho uma participação neste acontecimento? Lavar-se a mão é a lógica de Pilatos(Mt27,24), assumir e abraçar é a lógica de Cristo(Jo10,17).

**9. Abraçar a vida com determinação**

(Mt.26,2) A passiflora hoje quer mostrar para nós **como Jesus era determinado diante das dificuldades da vida**. Todos os Evangelistas nos apresentam a narração da Paixão com a expressão: ”sabendo que estava chegando a sua hora”(Jo13,1), “sabendo que o Filho do homem será traído para ser crucificado(Mt26,2) e ainda antes, falando do pastor e das ovelhas Jesus, consciente da sua vocação disse: ”tenho o poder de dar e retomar a vida! e ninguém a tira de mim, mas eu a dou de mim mesmo” (Jo10,17). Podemos dizer que Judas tornou um instrumento, mas Jesus, antes de ser entregue, já tinha decidido e preparado e, de boa vontade que ele se ofereceu e não como um coitado,um simples vítima do mau dos outros.

Irmãos, todos nós temos o que sofrer, o que assumir e é inútil agente ficar culpando os outros. É verdade que o outro errou a respeito de mim, é verdade que sou inocente, mas também é verdade que a via do Senhor foi assim. Então, seguindo Jesus, é bom agente assuma e abrace as consequências dos males dos outros, não para ser heróicos, mas simplesmente para ser cristãos bons, convincentes, e olhando para Jesus, unidos aos sacrifícios de Cristo para tornarmos oferenda agradável a Deus Pai.

Diante dos sofrimentos ser decididos para abraçá-los até o fim.

**10. Uso de astúcia**

(Mt.26,3-4.16.48) Nosso programa a passiflora hoje vem falar para nós sobre a astúcia.

Vocês lembram que lá no início da Bíblia diz que “a serpente era o animal mais astuto entre os que foram criados” (Gen1,1). Quando Caim começou preparar as armadilhas contra seu irmão Abel,começou mudar  seu semblante(Gen4,5) e assim foi com os sumos sacerdotes e com Judas: Procuravam com astúcia os meios para prender Jesus(Mt26,4).  E diziam: Sobretudo, não seja durante a festa. Poderá haver um tumulto entre o povo. Usaram a astúcia secretamente porque tem medo da opinião pública! A astúcia tem sempre o caráter de aparência boa; parece agradável e útil para a vida. Mas atrás tem uma armadilha!

Nos nossos relacionamentos quantas vezes usamos a astúcia e os meios pouco retos para ganhar a nossa causa!  Às vezes até agente toma decisão de doar o perdão às pessoas que nos ofenderam, mas apenas chega uma oportunidade, talvez sem querer, sai da nossa boca uma palavra amarga, aparece no nosso rosto um sorriso irônico e a tentação de fugir fingindo de não ter visto a pessoa em questão. Quantas vezes somos embaixadores de caridade, muitas atividades caritativas a favor dos pobres, necessitados, mas perde o esplendor da verdade na caridade quando infiltra o roubo,a mentira e o egoísmo. Vamos tentar  nesta quaresma de não perder a graça do esplendor de verdade na caridade. Assim podemos dar mais perfume e variedade de cor  à nossa passiflora lutando contra a tendência de astúcia que está escondido dentro de nós !

**11. Seguir de longe**

(Mt.26,58) Nosso programa a passiflora hoje quer falar para nós sobre a identidade e o seguimento de Pedro. Jesus escolheu os Apóstolos para ficar em sua companhia (Mc3,13). E entre eles escolheu os três, Pedro, Tiago e João, para estar em companhia dele especialmente nos momentos importantes e íntimos da sua vida, como no Monte Tabor, no jardim das Oliveiras etc. E depois de tudo isso igual aos outros estes também fugiram(Mt 26,56).   Mas Pedro, diz o Evangelista Mateus, estava seguindo Jesus *de longe para saber o que estava acontecendo com ele*. De repente uma mulher: “também tu estavas com Jesus”(Mt26,69.71.73.). Três vezes falou assim com ele e na terceira vez falou até: “Sim, tu és daqueles, teu modo de falar te dá a conhecer” (v.73).

Meus Irmãos, muitas vezes acontece isso conosco. Seguimos Cristo, mas de longe. Pode até parecer do nosso modo de falar, de agir que somos Cristãos, pertencemos a Igreja católica. Mas se devemos enfrentar algo sério que custa um testemunho maior, como será a nossa resposta! Quantas vezes preferimos ficar junto com outros nos bancos da Igreja para participar da Missa e não arregaçar as **mangas**  para assumir compromissos sérios? Quantas vezes desistimos de fazer um bem por medo das críticas e julgamentos dos outros? Assumir a nossa identidade contém consequências ulteriores.

Ao contrário de Pedro, Jesus, diante da pergunta de Pilatos “És o Rei dos judeus?” sem ter medo das consequências respondeu “sim” (Mt27,11). Ele não quis esconder nem mentir da sua identidade e da sua vocação diantes daqueles malfeitores.

Somos cristãos que choram de emoção diante do Santíssimo na intimidade de adoração, como os discípulos em Tabor, mas será que somos também daqueles que seguem o Mestre de longe dependendo das circunstâncias e preferimos uma vida mais cômoda e conveniente?

**12. Falso testemunho**

(Mt.26,59) Nosso programa a passiflora hoje quer falar para nós sobre os  falsos testemunhos que encontramos na vida. Diz o Evangelista Mateus “Enquanto isso, os príncipes dos sacerdotes e todo o conselho procuravam um falso testemunho contra Jesus, a fim de o levarem à morte. Mas não o conseguiram, embora se apresentassem muitas falsas testemunhas. v.61. Por fim, apresentaram-se duas testemunhas, que disseram: Este homem disse: Posso destruir o templo de Deus e reedificá-lo em três dias”.

Na verdade Jesus estava falando do seu Corpo que vai ser ressuscitado entre 3 dias, mas eles pensaram que Jesus falasse do templo de Jerusalém e aí continua ulteriores críticas e acusações.

Quantas vezes acontece semelhantes casos conosco. Nós queremos falar uma coisa, talvez antes de terminar a nossa fala o outro intervém e interpreta numa outra forma, ou não conseguimos expressar em forma correta o que queríamos falar ou até a nossa intenção é uma e quem nos escuta entende outra coisa e depois espalha aquele seu entendimento estando longe do que quisemos expressar. E depois de tudo isso devemos pagar o preço.

É assim a nossa vida.  Vamos aprender da escola do nosso Mestre, apesar das consequências imediatas que serão talvez piores, a verdade vai prevalecer. alegria nossa, Jesus ressuscitou!

**13. Silêncio (Jo 18-19)**

Hoje a passiflora quer falar para nós sobre o silêncio. Jesus permaneceu em silêncio diante das perguntas dos Sumos Sacerdotes e de Pilatos (Jo 19,9) exceto algumas palavras que eram necessárias(Jo18,20.23.34.36.37).

Zacarias, permaneceu mudo para 9 meses após da aparição do anjo no templo (Lc 1,20); Jesus para fazer o jejum, a sua Quaresma, retirou-se para o deserto, lugar do silêncio (Lc 4,1-11).

Neste tempo de Quaresma, vamos procurar viver um pouco de silêncio. Usemos palavras quando é necessário e quando sabemos que vão edificar os outros e,o resto é melhor o silêncio. Não um silêncio impuro, um silêncio que condena, um silêncio que transforma o coração em mau humor,  mas, um silêncio casto, que é fecundo, que constrói, um silêncio que faz pensar no silêncio de Jesus.

**14. Senhor, para onde vais?**

(Mt.Jo,59) Nosso programa a passiflora hoje quer falar para nós sobre a vida além da morte. Quem teve a experiência de acompanhar seu pai ou sua mãe que estava na cama da morte, ou nos últimos dias da sua vida, vai entender isso: tudo o que eles falam nestas horas, os filhos escutam com muito respeito e com qualquer sacrifício procura de executá-lo.

Durante a última ceia, pouco antes de ser entregue nas mãos dos inimigos, teve uma longa conversa entre Jesus e seus discípulos. Jesus falou de tantos assuntos, de tantas recomendações e tantos ensinos. Toda conversa tinha um sabor de além da morte. Como por exemplo: “Na casa de meu Pai há muitas moradas” “vou preparar-vos um lugar.; etc.(Jo 14,2) E os discípulos não entendiam muito. Meus Irmãos, nós também diante do mistério de doença e de morte, muitas vezes não entendemos muito. Até que chega na casa do vizinho agente ainda acredita nos milagres, sabemos aconselhar os outros, mas quando toca a nós, na nossa casa, na nossa pele, aí que nós ficamos como os discípulos sem entender e perguntando “para onde vou?” “para onde vais?”. É uma pergunta eterna: de onde viemos e para onde vamos? única resposta é Jesus ressuscitado. São Paulo nos diz: Se ele ressuscitou nós também ressurgiremos. Hoje pedimos a Jesus de aumentar em nós a fé na vida eterna.

**II PARTE:**

**14 MEDITAÇÕES ATRAVÉS ÍCONES**

**15. Jesus pregado na árvore**

E hoje vamos meditar num ícone do famoso artista, muito amado por nosso Papa Francisco, um Padre jesuíta: p. Marko Ivan Rupnik sj. É o mesmo que pintou o ícone do ano da misericórdia que se tiver oportunidade, meditaremos durante estes dias mais uma vez.



Hoje falamos sobre esta imagem acima, Jesus Jesus crucificado numa árvore que está num Jardim. Não precisa nem comentar que apenas falamos da árvore e do jardim, logo vamos para Adão e Eva, para o jardim de Paraiso. O artista através desta pintura quer falar para nós que Jesus, o novo Adão já está colocado no nosso jardim;  aquela primeira árvore agora está assumido pelo novo Adão a fim torná-la de novo a árvore da vida. O lugar da Eva, que desviou o seu olhar  do rosto de Deus para a árvore, agora tomado por Maria, a nova Eva, tendo seu olhar fixo nos pés Jesus fixo naquela árvore. Ao lado dela tem uma pergamena branca, sem nada escrito, representa o sim de Maria, no momento da anunciação do anjo: ela não entendeu nada do que vai acontecer,  os detalhes de sua realização vai entender aos poucos e por isso a pergamena é branca.

E no outro lado tem três personagens, o João Batista, São Francisco Xavier e São João Evangelista. O primeiro, porque é ele que apontou Jesus por primeiro aos outros. Na verdade esta pintura se encontra numa capela dos padres jesuítas em Eslováquia e então mostra um pouco também a espiritualidade dos jesuítas. Francisco xavier, muito amigo e um dos primeiros companheiros de Santo Inacio de Loyola, foi um que batizou muita gente seja em oriente que em ocidente e é um que andó de um lado para outro lado do planeta evangelizando e apontando Jesus aos outros, igual como fez João Batista. E em fim, os jesuitas tem muita devoção à São joão Evangelista, pelo fato que Francisco xavier também foi um grande místico e homem da sabedoria que contemplava como á águia, as coisas de Deus. E os três tem as mãos apoiadas no braço de Jesus.

A árvore sabemos que é o símbolo da vida, o símbolo de uma história, o símbolo de uma genealogia. Mateus começa seu Evangelho, como falamos no início,  começando com a árvore genealógica de Jesus. Nesta genealogia de Jesus, agente encontra tantas histórias, tantas personagens agradáveis e desagradáveis. Jesus não teve vergonha nem nojo de falar da sua família. ser invocado como filho desta familia. Ele é chamado várias vezes pelos pobres, cegos e mendigos: Jesus, filho de Davi, tende piedade de nós.

Davi foi aquele rei que matou Urias, seu amigo e fiel administrador, para roubar a esposa dele, usando muitas astúcias e armadilhas. E o filho que nasceu desta mulher, Betsabéia, que Deus depois escolheu para ser o grande rei dos Israelitas, o rei Salomão.

Rute, foi uma estrangeira e com astúcia da sua sogra Noemi consegue chegar à cama do seu parente Booz e assim nasce Obed, o avô de Davi.  A história de Tamar é surpreendente no capítulo 38 de Gênesis.

A gente tem algumas vezes a vergonha de falar que tal pessoa pertence à nossa família, devida a má fama daquela pessoa. Jesus, entrando na nossa história assumiu tudo isso. Ele não tem nem nojo nem vergonha de nós, falar que nós nos pertencemos a ele. Ele se fixo na minha árvore genealógica. Ele assumiu sobre si a minha história e por isso a minha e a nossa história é história da salvação.

Então no dia de hoje vamos rezar por nossas famílias, por nossos antepassados, por nossos parentes que nos dão orgulho de santidade , mas também a vergonha. Pedir a Jesus que entre na minha história, fixar-se na minha árvore para santificá-la.

Como as três personagens apoiando aos braços de Jesus recolhe aquele sangue, vamos recolher nós também, pois o sangue de Jesus possa ser derramado sobre nós, sobre nossa descendência, sobre nossos pais, avós e antepassados.

Que o Deus da bondade e da misericórdia, o Deus que é a Alfa e Omega, o princípio e o fim,  o senhor do tempo e da história nos acompanhe nesta nossa nova caminhada.

**16. Ícone bizantina do Batismo:**



A Passiflora hoje quer nos apresentar o ícone do Batismo de Jesus. É um ícone bizantino que nos fala todo o mistério da morte e ressurreição de Jesus já vivenciado por Jesus no momento do seu batismo no rio Jordão. Jesus está dentro d'água, quase dividindo-a como se fosse os Israelitas atravessando o mar vermelho.

Como o fundo da scena, tem as rochas montanhosas que nos fazem lembrar da gruta do nascimento e do sepulcro como também a descida de Jesus na mansão dos mortos. Vocês lembram como outrora o Jordão recuou ao contato com o manto de Eliseu, depois da ascensão de Elias, e as águas separaram-se em duas partes (2Re 2). A água tornou-se estrada firme, verdadeira figura do Batismo, pelo qual nós fazemos a travessia desta vida flutuante. Cristo veio ao Jordão para santificar as águas.

Os pés de Jesus, exatamente,  no fundo d'água do mar, estão quase tocando a cabeça de duas personagens: um homem e uma mulher. os dois quase nus, querendo fugir! Jesus desceu lá, à mansão dos mortos, símbolo da máxima miséria do homem,  lugar do homem Adão morto!

Em cima, ao lado esquerdo, temos o João Batista, com a mão direita, ungindo, pondo a mão sobre a cabeça de Jesus (um gesto, na verdade sacramental, gesto usado no Batismo e na consagração) e com a mão esquerda parece está apontando Jesus aos outros. E em baixo, tem uma árvore cortada e o machado à raiz da árvore.

E ao lado direito tem os três anjos, com cabeça inclinada, com máximo respeito, participando deste grande mistério; todos três segurando roupas em sua mão, prontos para vestir Jesus após do Batismo.

Na parte superior do ícone podemos ver um círculo azul simbolizando a abertura dos céus, fechado por Adão e Eva, ao deixar o jardim do Èdem. De lá emanam sobre Jesus raios de luz, com o Espírito Santo descendo na forma de uma pomba. A pomba voltou após do dilúvio! Agora é a hora da salvação, a hora da nova criação.

Meus Irmãos, vamos hoje, durante todo o dia, meditar sobre a grandeza do mistério do nosso Batismo, rito tão simples, mas qual grande mistério estava contido e nós carregamos conosco este mistério todos os dias. Não importa quanto longe estamos de Deus! Não importa no qual poço profundo estávamos! Nós éramos um nada, um pobrezinho, Ele retirou o pobrezinho do lixo para colocá-lo junto com os nobres! Ele assumiu a nossa miséria e ele nos trouxe a luz da salvação! Tenhamos hoje grande gratidão com nosso Deus! Amém.

**17. Jesus no deserto**

Ontem meditamos um pouco sobre o Batismo de Jesus e hoje, queremos seguir Jesus nos acontecimentos logo após do batismo. Ao ouvir “tu és meu Filho muito amado” da boca do Pai, investido pelo Espírito Santo para a nova missão Jesus agora vai para o deserto para 40 dias. Entre **a vocação** do “Filho muito amado” e a sua **missão** que vai ser em seguida, Jesus vive **o tempo do deserto.** Entre a saída do Egito e a Terra Prometida existe o deserto. Todos nós precisamos fazer o deserto na nossa vida. Precisamos nos retirar, só com a Palavra de Deus, no íntimo da nossa vida. A Quaresma significa, este tempo do silêncio e encontro com a Palavra de Deus.

E lá, naquela intimidade com Deus, aparece, o declarado inimigo, Satanás. Através as três tentações, satanás quer transformar **a fé em feiticeiro**,  como por exemplo transformar as pedras em pão para saciar a sua fome, e lançar-se abaixo dos muros do templo para ser salvo pelos anjos. A estas duas tentações, segue-se a terceira: adorar a ele, o diabo, para ter o domínio sobre o mundo (cf. v. 9).

E as flechas venenosas do diabo são todas «detidas» por Jesus com o escudo da Palavra de Deus (vv. 4.7.10.). Jesus não profere qualquer palavra própria: responde somente com **a Palavra de Deus**. E assim o Filho, repleto da força do Espírito Santo, sai vitorioso do deserto. Não sei se vocês escutaram a homilia do nosso Papa Francisco no primeiro domingo da Quaresma: Ele dizia que devemos enfrentar as tentações com a Palavra de Deus e não com nossa. *(papa Fr.5 de março, primeiro domingo da quaresma 2017).*

É necessário todos nós fazermos a experiência do deserto. Fazer o deserto é encontrar-se com a própria verdade, você com você e mais ninguém. O jejum não é simplesmente não comer, mas é uma questão de verdade e é entrar neste lugar de combate espiritual e encontrar-se consigo sem medo. É muito fácil jejuar e fazer  até a caridade aos outros, mas encontrar-se com a própria verdade é terrível e requer a moção do Espírito Santo. E nesta luz que  agente descobre a nossa nudez. Adão e Eva, após a tentação descobriram que estavam nus; não é uma punição, mas é uma realidade. Bats escutar a nossa consciência na luz da verdade, descobriremos toda a nossa nudez, toda a nossa verdade! Diz o Salmo 36. “Na tua luz veremos a luz” Salmo 36.

Cuidado: O diabo vai tentar mostrando todo o bem nosso; ele vai nos apresentar que somos pessoas sem pecado,  como pessoas perfeitas e  lá que vamos cair: Igual como ele fez com Adão e Eva (a promessa foi se comer do fruto da árvore eles tornarão como deuses) e ele falou para Jesus: “Se és Filho de Deus” (4,3), “se te prostre diante de mim” (4,7) e “se és Filho de Deus” (4,9). Ele vai tentar colocando-nos lá em cima, enchendo-nos de orgulho e de auto-estima, como pessoas que não precisam mais de mudança e conversão, levando-nos assim longe da nossa verdade. E ele vai colocar machado na raiz da nossa identidade: No Batismo de Jesus Deus Pai proclamou: “Tu és meu Filho muito amado” E o Sataná vai tentar com este título: “Se és Filho de Deus”. E o pecado é exatamente destruir a nossa essência, a nossa  imagem e semelhança que recebemos de Deus Pai.

Na intimidade com Deus, no silêncio do deserto, quando agente vê toda a nossa verdade, toda a nossa nudez, até aquela mais esquecidas e longínquas, então com a Palavra de Deus, movido pelo Espírito Santo acontece o combate espiritual e agente sai vitorioso. Dizia Santo Agostinho comentando o salmo 57:  “A voz da verdade jamais emudece. Não grita com os lábios, porém murmura dentro do coração. Utiliza o ouvido interno!” (Santo Agostinho, *Comentário aos Salmos* 57,2)

"Vamos fazer então este tipo de deserto, o deserto de 40 dias com Jesus, movido pelo Espírito Santo, à luz da Palavra e com a Palavra de Deus!

**18. É tão bom estarmos aqui.**

Ontem estivemos com Jesus no deserto e hoje a Passiflora quer nos levar para o monte Tabor, onde Jesus está numa outra montanha. A montanha é o lugar do silêncio, de teofania, da manifestação divina. Aqui também enquanto os discípulos estão vivendo as bem aventuranças, o céu na terra, o bem estar a ponto de dizer: Mestre é bom estarmos aqui, vamos permanecer aqui, vamos fazer as tendas…. Jesus quer falar para eles: Não, filinhos, devemos descer, o Filho do homem deve ser entregue nas mãos dos inimigos, ele deve morrer e somente depois podemos gozar deste “estarmos bem” .

Todos nós vivemos algumas vezes, momentos de alegria, momentos em que sentimos a presença viva de Cristo, presença forte de Deus, o suave perfume, a presença que invade todo o nosso ser e estes momentos são raros e devem ser assim mesmo, bem sutil, provisório e imediato. Até depois da ressurreição quando os discípulos de Emaús apenas o reconheceram o Ressuscitado sumiu. Enquanto estamos nesta terra,  devemos ainda subir para o calvário. Nesta subida, talvez aqueles amigos que estavam conosco na alegria e na prosperidade, pode ser que desaparecem!

Tem vezes que agente pensa: olha só ele, ela.. agente tinha tanta intimidade, tanta amizade e tanta confiança e agora tanta distância, tanto desentendimento e tanta frieza. O que aconteceu!???/

Jesus experimentou isso. Os três discípulos estavam com Jesus nos momentos da manifestação da sua glória;  dava para eles entenderam que Jesus não era como os outros...mas nos dias da paixão não conseguiram permanecer com ele, esqueceram do passado:  um o traiu, outro o negou, alguns dormiram, outros fugiram. Depois de ter recebido o Espírito Santo, aí sim, eles conseguiram testemunhar sem medo de ninguém e foram até aos confins da terra.

Então hoje vamos nos comprometer de fazer a experiência que Deus quer nos dar: Se Deus te convida para o monte Tabor, fica aí bem sossegado com ele e na companhia dos amigos. Se em vez hoje você tem carregar um fardo pesado, tendo os amigos todos distantes,  lembre-se daqueles momentos passados no Monte Tabor e vai carregando a cruz com Jesus, na certeza de que além da morte tem a vida, além da cruz tem a vitória e além da humilhação tem a exaltação. Deus vai te honrar na hora oportuna.

**19. Ícone bizantina do crucifixo de São Damião:**

A Passiflora hoje quer nos apresentar o ícone do Crucifixo de São Damião tanto visto por nós, mas poucos conhecem os detalhes.

No primeiro lugar, o nome do ícone: Porque chama-se “o crucifixo de São Damião”?

É obra de um artista anônimo do século XII.  Há 800 anos atrás, exatamente no ano 1206, quando São Francisco, no iniciou da sua conversão, um dia entrou numa capela abandonada e destruída e lá, encontrou este crucifixo dentro da poeira, e, durante a sua oração o crucifixo falou com Francisco:

Ele viu a boca movendo e ouviu as palavras de Jesus: “Francisco, restaura a minha Igreja”. Aquela capela abandonada e destruída era dedicada à São Damião e e desde este acontecimento os Franciscanos cuidarem o crucifixo e recebeu o apelido “o crucifixo de São Damião”.

Vamos agora para alguns detalhes que possam ajudar à nossa meditação.

Primeiramente Jesus ereto sobre a cruz e não pendurado nela, é o Ressuscitado (Jo 12,32), com olhos abertos, os braços estendidos abraçando o mundo, com ombros bem fortes, homem capaz de assumir qualquer desafio; E Jesus está de pé sobre o sepulcro vazio e aberto (indicado pela cor preta)

Jesus está com a auréola de glória, em vez de uma coroa de espinhos, porque tornou-se vitorioso na paixão e na morte.

E é interessante as personagens ao redor. Nos dois lados temos: À direita do corpo de Cristo, aparecem as figuras de Maria e João, intimamente unidas, enquanto Maria indica o discípulo predileto com a mão direita (Jo 19,26).

Ao lado esquerdo de Jesus temos as duas mulheres, Maria Madalena e Maria de Cléofas, as primeiras testemunhas da ressurreição (Jo 19,25).

E Maria ao lado direito, e Maria Madalena, ao lado esquerdo, ambas ergam a mão direita no rosto mostrando assim a máxima concentração e todas as personagens, se apresentam, não com rosto triste, mas com profunda admiração e contemplação.

À direita das duas mulheres vê-se o centurião com a mão erguida, olhando para o Crucifixo falando: “Verdadeiramente este homem é o Filho de Deus”.

Sobre os ombros do centurião aparece a cabeça de uma pessoa em miniatura, poderia ser o filho do centurião, curado por Jesus (Jo 4,50).

Aos pés de Maria e do centurião, podemos ver o soldado chamado Longino que, pela tradição, com a lança traspassa o lado de Jesus e, o soldado que foi portador da esponja, (Jo 19,29). Ambos estão voltados para o Crucifixo.

Debaixo das mãos de Jesus, à direita e à esquerda, encontram-se dois anjos com as mãos erguidas, em intenso colóquio. Parecem anunciar a ressurreição e ascensão do Senhor.

As duas pessoas, à extrema direita e esquerda, parecem ser as mulheres que acorrem ao sepulcro vazio.

Aos pés de Jesus embora a pintura original encontra-se muito deteriorada, tem: São Damião, São Rufino, São João Batista, São Pedro e São Paulo.

Acima da cabeça de São Pedro, está a figura do galo (só visível na pintura original), a lembrar a negação de Pedro a Cristo (Jo 13,38; 18, 15-27).

As pessoas aos pés de Jesus têm a cabeça erguida para o alto, expressando a espera do retorno glorioso do Senhor, no juízo.

E agora vamos para a parte superior da pintura:

Nas mãos de Jesus aparecem os sinais de crucificação e as feridas sangrentas mas o sangue redentor se derrama sobre os anjos e santos (sangue das mãos e dos pés) e sobre São João (sangue do lado direito).

A inscrição acima da cabeça de Cristo, “Jesus Nazarenus Rex Judaeorum” Jesus Nazareno Rei dos Judeus é também própria do Evangelho de João.

Sobre a inscrição, está a ascensão em forma dinâmica, na figura do Cristo ascendente, com o troféu da cruz gloriosa na mão esquerda (só visível na pintura original) e com a mão direita para a mão do Pai, no céu.

Do alto, a mão direita do Pai acolhe o seu Filho, circundado dos anjos (e santos) na glória celeste.

As cores vermelha e púrpura são símbolos do divino; o verde e o azul, do terrestre. Para “ver” bem o conjunto da pintura, devemos realmente nos parar diante do Crucifixo pois, somos acostumados de olhá-lo de longe, como “turistas”.

Vejam como o artista coloca todo o mistério da morte e ressurreição numa só imagem! Vamos contemplar no dia de hoje cada detalhes, pois é tão rico, verdadeiro e profundo o mistério de Cristo celebrado por nós!

**20. Ícone da misericórdia**

A Passiflora hoje quer nos lembrar mais uma vez o ícone da misericórdia, que foi o logotipo do Ano da Misericórdia, preparado por nosso artista padre Marcos Rupink, o jesuíta.  Com certeza todos nós já contemplamos bastante no ano passado deste ícone. Mas é bom repetir e  não esquecer os sabores únicos que experimentamos na vida de vez enquanto.

Em primeiro lugar, o homem, novo Adão, o bom Pastor, o Bom Samaritano carregando aos seus ombros, o velho Adão, o homem perdido, o homem assaltado, o homem ferido.  É o amor de Cristo realizado no mistério da sua encarnação, paixão, morte e ressurreição**.** O desenho é feito de tal forma que realça o Bom Pastor que toca profundamente a carne do homem e o faz com tal amor capaz de lhe mudar a vida. Mas sobretudo com extrema misericórdia Ele carrega sobre si a nossa humanidade, e os seus olhos confundem-se com os do homem. Cristo vê com os olhos de Adão e este com os olhos de Cristo. Cada homem descobre assim em Cristo a própria humanidade e o futuro que o espera.

A cena é colocada dentro da amêndoa, também esta é uma figura importante da iconografia antiga e medieval que recorda a presença das duas naturezas, divina e humana, em Cristo. As três ovais concêntricas, de cor progressivamente mais clara para o exterior, sugerem o movimento de Cristo que conduz o homem para fora da noite do pecado e da morte.

Meus Irmãos, vamos hoje relembrar ao longo do dia esta imagem: você e eu, carregado no colo de Jesus. Nos seus braços não precisamos mais  ter medo, nem nojo do nosso passado, das nossas misérias e dos nossos pecados. Ele sabe como lavar, limpar e depois colocar o óleo perfumado sobre nós e sobre a nossa história. Pois, ele é bom Samaritano que estava sempre atrás de mim procurando como me resgatar.

Que a nossa oração do dia de hoje seja: Restaura-me, ó SENHOR, faze resplandecer o teu rosto, e serei salvos. (Salmo 80).

Assim o nosso rosto seja cada vez mais a imagem e semelhança do nosso Deus!

**21. Jesus, o Sacerdote, o Cordeiro imolado.**

A Passeflora hoje quer apresentar para nós um outro ícone, sempre do Padre Rupink, de Jesus crucificado. A pintura encontra-se na Igreja “Corpus Domini”. No ícone, Jesus é crucificado no lugar chamado “Golgota” em ebraico “lugar de caveira” (Mt 27,33). Por isso debaixo dos pés de Jesus tem uma caveira. Segundo a tradição judaica, é chamado assim este lugar, pois aqui foi sepultado Adão, o primeiro homem. Jesus, através o mistério da morte e ressurreição, resgata todos os homens até Adão.

Como diz São Paulo na carta aos Romanos (capítulo 5) “como por um só homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado a morte, assim a morte passou a todo o gênero humano, porque todos pecaram…(Rm5,12) mas, pela morte do outro Homem chegou a vida e onde abundou o pecado, superabundou a graça (Rm 5,20).

E a cruz onde Jesus está pregado tem a cor preta, símbolo do pecado e da morte. Jesus está lá onde tem o pecado e a morte, mas sua presença não mais como homem sofrido, mas vencido.

E é interessante ver como o artista apresenta Jesus na cruz: após a morte, ele está com olhos abertos, com cabeça ligeiramente inclinada, braços estendidos, com olhar delicado e manso, acolhendo e abraçando a todos. E ele, o sumo sacerdote, o santo, inocente, sem mancha, (Heb 7,26-27) com veste sacerdotal, oferecendo-se a si mesmo ao Pai, tornou-se a vítima e sacerdote ao mesmo tempo e isso uma só vez para sempre e por toda humanidade.

E ao lado esquerdo podemos ver o episódio do sacrifício de Isaque. Abraão e seu filho estavam indo para o monte Moriá. E no caminho, o filho Isaque perguntou ao pai: “Pai, temos aqui o fogo e a lenha, mas onde está o cordeiro para o holocausto?” E o pai lhe respondeu: “Deus, providenciará, meu filho.” (Gen 22, 7-8). E Deus poupou o Filho de Abraão para depois dar o próprio Filho único em holocausto (Jo 3,16). E este sacrifício, este altar e este sacerdote uma só vez para sempre.

É bom lembrarmos aqui que segundo a tradição judaica, Moriá é o lugar onde foi construído depois o templo de Jerusalém, lugar onde foi derramado muito sangue dos cordeiros do Antigo Testamento!

Ao lado de Jesus tem Maria e o discípulo amado João. Maria está com um corporal segurando na mão, pano usado na Missa, representando assim ela a diaconia da Igreja e João, aquele que viu e tocou e acreditou (Jo 21,24; 1Jo 1,1))e à qual foi confiado Maria e nela toda a Igreja.

E em cima da cruz, tem o fogo do Espírito Santo, aquele que transforma e vivifica o Pão e o Vinho em Corpo e o Sangue de Cristo; aquele que transforma o povo de Deus em Povo Sacerdotal!

**22. Descida de Jesus na mansão dos mortos:**

Hoje a nossa Passiflora quer falar para nós do grande mistério de Jesus após da morte:

O nosso artista, Padre Rupink, hoje nos apresenta um Jesus, vestido de branco, pisando na cruz, desceu na mansão dos mortos, no fundo do mar onde encontrou Adão e Eva na boca do dragão, de Leviatã talvez fazendo a referência ao livro de Jó (3 e 41) e do Apocalipse (Ap 13). O Leviatã, a serpente fugitiva, é considerado como um animal, um dragão permanente do mar, um monstro que criou o caos primitivo (Jó 7,12) e continua criando desordem e maldição aonde tem a vida e ordem. É aquela serpente que destruiu a comunhão entre Deus e homem colocando este longe de Deus. E pela virtude da morte e ressurreição somente Jesus, agora tem o poder sobre este dragão e, da boca deste leão ele agora retira o homem e a mulher que seu Pai criou com tanto amor e carinho. E a cruz foi o instrumento para abrir a boca do dragão.

Então meus irmãos, vamos no dia de hoje refletir sobre a nossa sorte. temos um Deus que nos precedeu à nossa miséria. Algumas vezes a pessoa tem vícios, que há tanto tempo luta e não consegue superar, talvez vícios e pecados que tinha na infância e adolescência, depois muito tempo, está voltando numa outra aparência, talvez tristezas e feridas passadas enraizadas na memória e que atrapalham a amar e servir livremente, talvez páginas de erros que gostaria que ninguém chegasse ao conhecimento, mas cada vez que lembra vem na mente a agonia e tristeza e gostaria ter a prova concreta que Deus já jogou no fundo do mar os pecados cometidos por nós e assim vai. Ele se curvou ao máximo para chegar lá no fundo onde estávamos. Não vamos mais deixar para depois levantar as nossas mãos para alcançar ele! É agora a hora da nossa salvação. Ele nos libertou da boca de leão, da boca de Leviatã. Vamos levantar as mãos para Jesus Ressuscitado para que ele nos tire para sempre desta vale de lágrimas e sopre sobre nós o Espírito vivificante. A nossa Páscoa seja verdadeiramente a páscoa da libertação.

**23. O Sangue de Jesus**

Paz e Bem Irmãos e Irmãs. Hoje a Passiflora quer falar para nós do sangue derramado por Jesus na cruz. o sangue de Jesus.

Primeiramente devemos colocar na mente que na cruz, Deus em pessoa que morreu.  Professamos no credo: Jesus é a mesma substância do Pai (credo: Concilio de Niceno).

Olha o que aconteceu no momento da morte de Jesus e o que acontece cada dia na Eucaristia: Diz João capítulo 19: "Chegando a JESUS e vendo-O morto, não lhe quebraram as pernas, mas um dos soldados transpassou-Lhe o lado com a lança e imediatamente saiu sangue e água". (Jo 19,33-34)

Conta uma lenda que aquele soldado era chamado Longino e ele tinha um problema na vista, e na hora em que a lança transpassou o coração de Jesus, a água e sangue que foi derramado foi tão forte e caiu nos olhos dele e esfregando seus olhos  ficou curado. Ele se converteu ao cristianismo, foi martirizado, e mais tarde foi declarado santo pela Igreja.

O sangue do Filho de Deus a partir de agora é remédio para sempre!  Diz o Apóstolo na Carta ao Hebreus, capítulo 9: Quando, porém, veio Cristo como sumo sacerdote  não por meio de sangue de bodes e de bezerros, mas pelo seu próprio sangue, entrou no Santo dos Santos, uma vez por todas, tendo obtido eterna redenção. (Hb 9.1,6,7,11,12).

Quantas vezes  só no capítulo 6 de São João, Jesus mesmo declara: “Se não... beberdes o meu sangue, não tendes vida em vós”; “quem beber o meu sangue tem a vida eterna”; “o meu sangue é verdadeira bebida”; “quem  beber o meu sangue permanece em mim, e eu, nele” (Jo 6.53-56).

E na a Santa Ceia, dizendo: Bebei dele todos; porque isto é o meu sangue, o sangue da nova aliança, derramado em favor de muitos, para remissão de pecados” (Mt 26.27,28).

Para muitos, pode soar estranha a expressão: “beber o sangue do Filho de Deus”;  para os judeus que ouviram Jesus era ainda mais ofensivo, pois além da repugnância natural, na lei de Moisés o uso de sangue era proibido, sob severas penalidades. Então é uma linguagem que vamos acolher somente pela graça de Deus que vem do alto. O fato de beber o sangue não somente nos purifica dos pecados, mas efetua em nós  a vida eterna(Jo 6,53).

“Quem comer a minha carne e beber o meu sangue tem a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia” (Jo 6.54). Beber o sangue de Jesus, então, é o profundo mistério espiritual em que a mais íntima e perfeita união com Cristo é efetuada (Hb 10 . 19).Nós somos santificados através do sangue (Hb 10.10); Fomos comprados pelo Sangue de Jesus (Ap.5,9); Fomos lavados no sangue: (Ap 1,5)

Então meus Irmãos, hoje vamos pedir a graça de nos apaixonarmos por este sangue, queremos que nem uma a gota do sangue seja perdido, queremos recolher tudo para salvação das almas. Sejamos nós as almas que, ao lugar destes anjos, ou até das mãos dos anjos,  recolhem o sangue de Jesus, igual como fez Santa Faustina.

A promessa de Jesus feita à Santa Faustina nunca vamos esquecer: Ela traz as palavras de Jesus no seu diário: “Às três horas da tarde implora a Minha misericórdia especialmente para os pecadores, e ao menos por um breve momento reflete sobre a Minha Paixão, e acima de tudo sobre o abandono em que me encontrei no momento da agonia: essa é uma hora de grande misericórdia para o mundo inteiro. Permitirei que penetres na Minha tristeza mortal. Nessa hora não negarei nada à alma que me pedir em nome da Minha Paixão” (Diário 1320).

Ó Sangue e Água que jorrastes do Coração de Jesus como fonte de Misericórdia para nós, eu confio em Vos. (Diário 84).

**24. São Francisco outro Cristo**

Meus Irmãos, ontem terminamos lembrando as palavras que Jesus disse à Santa Faustina. Hoje queremos trazer na nossa memória o que aconteceu com São Francisco no ano 1224 quando ele estava fazendo a Quaresma de São Miguel no Monte Alverne, em Itália. Alguns dias antes Jesus apareceu e lhe perguntou se desejava de receber alguma graça particular e Francisco lhe pediu duas graças: Amar como Jesus amou e sofrer como Jesus sofreu. E como resposta desde então seu coração começou arder de amor para com todas as criaturas e no dia 17 de setembro, enquanto Francisco estava meditando a paixão de Jesus, apareceu Jesus crucificado na forma do anjo Serafim: Serafim sabemos que é o anjo que fica mais perto de Deus,  aquele que arde de amor, o fogo do amor, e nesta visão Francisco recebe as cinco chagas de Jesus no seu corpo e na sua alma. Todo o sofrimento e toda a dor que Jesus passou na cruz Francisco recebe nesta hora. É hora sublime, evento único até então na história da humanidade. São Francisco tornou-se outro Cristo.

E depois, como o sangue de Cristo tornou o remédio para todos, a mão e o sangue de São Francisco também começou prodigalizar em muitas formas. Aonde São Francisco tocava acontecia milagres: os doentes curando, os endemoninhados libertando-se e até os animais ficaram curados comendo a palha onde caiu a água que foi lavada as mãos ensanguentada de São Francisco.

Meus Irmãos vamos hoje e sempre lembrar que nós também somos chamados e escolhidos para ficar nessa fila da santidade. Vamos repetir várias vezes durante o dia de hoje aquela mesma oração que rezamos quando façamos a Via Sacra rezamos “ *Ó santa Mãe da dor, gravai no meu coração as chagas do Salvador”.* Isso significaria lembrar sempre, não tirar da mente as lembranças da Paixão de Cristo da nossa memória. Quanto mais a gente pensa, rumina, tanto mais a gente entra no mistério do amor e paixão de Cristo. Quando mais nós nos aderimos a Jesus Crucificado acontece milagres e prodígios através de nós também se assim for a vontade de Deus Pai.

**25.  Gesu ressuscitado com Adão e Eva, o esposo e esposa**

A Passiflora hoje vai nos apresentar mais um ícone de Pe. Rupink. Esta vez, Jesus ressuscitado carregando sobre si o primeiro casal: o Adão e a Eva. O ícone encontra-se no Carmelo de Snagov, perto de  Bucareste em Romênia. Na verdade aqui a misericórdia de Deus é explicada na visão mística esponsal  carmelitana.  O autor inspira aqui o capítulo 3 do livro de Cântico dos Cânticos que diz: Durante as noites, no meu leito, busquei aquele que meu coração ama; procurei-o, sem o encontrar.Vou levantar-me e percorrer a cidade, as ruas e as praças, passando por guardas da cidade, encontrei aquele que meu coração ama. Segurei-o, e não o largarei antes que o tenha introduzido na casa de minha mãe.(Ct. 3,1ss)

A questa imagem ajunta a parábola do Bom Samaritano explicada por São João da Cruz, a grande alma do Carmelo. O casal ferido pela ausência do amor, vivia longe e sofrem tremendamente. O sacerdote e o levita, aqueles que passaram por lado de Samaritano...são as pessoas e situações que machucam ainda mais o casal ferido, mas chega o Bom Samaritano e o segura,  carregando-o leva para o abrigo que é a Igreja para ser bem tratado.  Da sua parte, o casal, uma vez encontrando-se com Jesus amado, o seguram bem, agarrando-se nos braços, nos seus mantos como uma criança faz com sua mãe. Carregado por Cristo, agarrados nele, o casal,  traz consigo o mesmo rosto do seu Salvador. Os três rostos se assemelham no ícone.

Belíssimo, ne? Então hoje vamos rezar especialmente pelos casais, pelas pessoas que vivem quebrando ou quase quebrando os relacionamentos íntimos, que vivem na beira da separação, que vivem na ausência do amor como diz São João da Cruz, e também por aqueles tantos nossos jovens que estão vivendo o tempo de namoro, que estão preparando-se para se casar e que a nossa vivência na Igreja, a frequência dos sacramentos sejam momentos fortes para agarrar se fortemente no Amor.

**26. O anjo conforta Jesus**

Hoje a nossa Passiflora, a flor das lágrimas da Paixão, quer nos lembrar como é importante e é verdadeira a presença e o auxílio do anjo na nossa vida assim como foi confortador e real na vida de Jesus e de toda a história da salvação. Falando do anjo agente muitas vezes pensa que este assunto é uma história para contar com as crianças e não nossa, dos adultos.

Se olhamos para Jesus e a vida de tantos santos podemos verificar que não é assim. O anjo está presente na vida cotidiana, especialmente na hora da agonia, sofrimento e morte.

Jesus entrou no mundo pelo anúncio de um anjo a Maria; quando José estava tão agoniado pensando como resolver o caso de Maria, o anjo lhe aparece e lhe dá os conselhos; quando Jesus nasceu os anjos acompanharam os pobres e simples pastores até a Belém; E na horas da tentação no deserto, o anjo lhe veio confortar.  E o evangelista Lucas diz que satanás deixou Jesus para aparecer numa outra ocasião (Lc 4,13). E esta “outra ocasião” era no jardim das oliveiras, nos dias da paixão. Lá no meio da agonia e suprema angústia, quando tudo sembrava escuro, quando estava sozinho sem ter nem o apoio moral dos seus discípulos,, lá naquela hora, aparece o anjo para confortá-lo (Lc 22,43).

E em fim, na manhã da Páscoa, é o anjo que anuncia às mulheres dizendo que “ele não está aqui, ressuscitou” (lc 24,4). E como não lembrar que termina a vida terrena de Jesus na presença dos anjos: quando ele subiu para o céu, os apóstolos estavam olhando para o alto, e dois anjos aparecem e lhes disseram: “Homens da Galiléia, por que ficais aí olhar para o céu? Esse Jesus que acaba de vos ser arrebatado para o céu, voltará do mesmo modo que o vistes subir para o céu”(Atos,1,11).

O livro dos Atos dos Apóstolos, nos deixa claro como era viva a presença dos Anjos na vida cotidiana dos apóstolos.

E se vamos examinar a vida de santos, é constante a presença e auxílio dos anjos, e até mesmo a aparição de Jesus, especialmente na hora de agonia, sofrimento e escuridão. São Francisco, após de ter  recebido as chagas, na parição seráfica, naquele momento em que sentiu na sua alma e no seu corpo toda a dor da paixão de Jesus, vem o anjo lhe confortar! é impressionante, ne????  Quantas vezes ouvimos que o Santo Padre Pio, tentado pelo demônio, sofrido por todos os lados, o anjo lhe confortava. Santa Faustina, Santa Teresa d’Avila, Santa Teresa do Menino Jesus e assim tantos outros!.   Então meus Irmãos, hoje vamos lembrar em forma especial, em quantas maneiras e formas Deus nos honra com sua presença! Ele está no meio de nós! Repetimos durante o dia, igual e  junto ao nosso cada respiro, Ele está no meio de nós. Apesar das tribulações, angustias e solidão, Deus está no meio de nós, Ele, o Emanuel, nos prometeu: !Estarei convosco até o fim! (Mt28,20). Ele é fiel! Está conosco, o nome dele é assim mesmo! (Mt 1, 23).

**27. Hosana.**

Junto com a Passiflora vamos subir mais uma vez para Jerusalém, pois o povo está cantando para ele Hosanas! (Mt21,9). Daqui a alguns dias nós também iremos cantar o mesmo canto; E logo depois todos irão lhe falar: “crucifica-o, crucifica-o” (Mt 26, 23). O mesmo povo que canta glória condena-o após alguns dias. Jesus é exaltado e humilhado pelos mesmos. Aqueles que assistiram os milagres e prodígios feito por Jesus assistiram também ele, nu, perdido toda dignidade, castigado e sofrido, pendurado numa cruz!

Meus Irmãos, é assim também a nossa vida, a vida de todos aqueles que são a imagem e semelhança dele! Temos na vida momentos em que vivemos na no top do bem, bem material, bem espiritual, bem nos laços afetivos, bem na sociedade, tudo é próspero, tudo é alegria e todos atrás de nós, parece somos um ídolo! E chega, ou vai chegar, aqueles momentos em que todos fogem, pois não temos mais dinheiro, não temos mais prosperidade na saúde, na beleza, falta os cargos, os posses, os títulos...É assim; a alegria e tristeza, vai e vem e sabemos que tudo faz parte da nossa vida e tudo passa. Se somos verdadeiros, Deus nos exaltará, talvez após da nossa morte. Assim foi para Jesus, assim deve ser para seus Irmãos!

Meus Irmãos, todos os dias na celebração eucarística, antes do memorial da última ceia, cantamos o Hosana para Jesus. Saindo da Missa, temos este compromisso de lembrarmos do que está esperando lá na frente para nós!

Nos dias da glória lembremos que atrás de todas as alegrias tem a sombra da morte, tudo passa, tudo é provisório, somente atrás da morte de Jesus tem a sombra da luz da Páscoa, Pois Jesus ressuscitou! A alegria que brota da Páscoa é eterna!

**28. A ausência e presencia de Deus.** A nossa passiflora quer falar para nós hoje sobre a presença e ausência de Deus na nossa vida. Tem vezes que agente pensa que não temos ninguém, todos se afastaram, todos me condenaram, todos me abandonaram. Jesus assumiu essa nossa condição humana também  e ele experimentou na sua pele o que agente experimenta talvez poucas vezes na nossa vida.

Abandonados por todos e até pelo mesmo Pai. No jardim das Oliveiras, enquanto os discípulos estavam dormindo, na hora da suprema angústia, assumindo toda a miséria humana do passado, do presente e do futuro, ele suou e seu suor caiu em sangue, rezou: Pai afasta-me deste cálice… mas logo acrescentou: mas não a minha, mas a tua vontade faça-se em mim!  E na Cruz na oração Ele El Lama Sabaktani, Deus meu porque me abandonastes? Parece que Jesus experimentou até o silêncio do seu amado Pai longe daquele momento. Mas na verdade o Pai estava aí sofrendo junto com seu Filho. Qual mãe não sofre quando seu filho ou filha amada sofre injustamente! O amor de Deus é muito mais e onde está o Filho de Deus está também o Pai e o Espírito Santo. Deus Uno  e Trino que sofre na Cruz e que sofre em nós!

E’ assim meus Irmãos, na vida agente sente a ausência e a presença de Deus.  Tem vezes que é muito forte a presença de Deus, agente entra na suave e suprema presença dele, a consolação espiritual ninguém consegue descrever..mas é breve. Os discípulos de Emaús, apenas perceberam que aquele homem era Jesus, o Ressuscitado, ele sumiu. Não deu  pra segurar ele nem agarrar nele. Mas basta o suficiente aqueles poucos instantes para a vida toda viver na ausência de Deus, mas tendo a certeza que ele caminha conosco, sofre conosco e morre conosco!

**PARTE III**

**A. AS SETE PALAVRAS DE JESUS NA CRUZ**

**Introdução.**

Meus irmãos, quem me seguiu todos os dias desde a quarta feira da cinza até aqui já percebeu que nos primeiros 14 dias meditamos sobre vários momentos e situações psicologicas que Jesus viveu durante a sua caminhada para Jerusalém, para calvário, especialmente durante a semana da paixão e nos segundos 14 dias meditamos com a ajuda dos ícones qual a profundidade do mistério da Páscoa e agora nos próximos 14 dias queremos escutar da boca de Jesus as últimas palavras que ele pronunciou antes de morrer. Temos nos sete primeiros dias as sete frases ou orações que Jesus pronunciou quando estava na cruz e nos outros sete dias as sete palavras que Jesus pronunciou depois da ressurreição.

Então hoje a primeira palavra ou oração que Jesus fez na cruz:

**29º dia da Quaresma.**

**1 – “Pai, perdoai-lhes porque eles não sabem o que fazem” (Lc 23,34)**

Com essas palavras Jesus selava todo o seu ensinamento sobre a necessidade de “perdoar até os inimigos” ( Mt 5,44). Na Cruz o Senhor confirmava para todos nós que é possível, sim, viver “a maior exigência da fé cristã”: o perdão incondicional a todos. Na Cruz Ele selava o que tinha ensinado:

“Não resistais ao mau. Se alguém te feriu a face direita, oferece-lhe também a outra… Amai os vossos inimigos, fazei bem aos que vos odeiam, orai pelos que vos maltratam e perseguem. Deste modo sereis filhos do vosso Pai do céu, pois ele faz nascer o sol tanto sobre os maus como sobre os bons” (Mt 5,44-48). “Se não perdoardes aos homens, tampouco vosso Pai vos perdoará”(Mt 6,14).

Certa vez Pedro perguntou-Lhe: “Senhor, quantas vezes devo perdoar meu irmão, quando ele pecar contra mim? Até sete vezes?” “Não te digo até sete vezes, mas até setenta vezes sete” (Mt 18, 21-22).

Como compromisso do dia vamos rezar por aquelas pessoas com as quais ainda  temos a dificuldade de doar o perdão, repetindo a mesma oração que Jesus fez. Pai, perdoai-lhes porque eles não sabem o que fazem”

**30º dia da Quaresma:**

**2 – “Hoje mesmo estarás comigo no Paraíso” (Lc 23,43)**

Com essas palavras de perdão e amor ao “bom”  ladrão, Jesus nos mostra de maneira inequívoca o oceano ilimitado de sua misericórdia. Bastou Dimas confiar no Coração Misericordioso do Senhor, para ter-lhe abertas, de imediato,  as portas do Céu.

Não é à toa que a Igreja ensina que o pior pecado é o da desesperança, o de não confiar no perdão de Deus, por achar que o próprio pecado possa ser maior do que a infinita misericórdia do Senhor. Uma grande tentação sempre será,  para todos nós, não confiar na misericórdia de Deus. Santa Teresinha do Menino Jesus dizia: “como a misericórdia e a bondade do coração de Jesus são pouco conhecidas”! “Jesus, eu confio em Vós”.

Como compromisso do dia, vamos rezar durante o dia, lembrando do dia da nossa morte, pois não sabemos como e  quando seria a nossa morte e se seremos preparados ou não. por isso para aquele dia, para aquele momento vamos já rezar: “Jesus repita comigo também quando eu morrer: “Hoje mesmo estarás comigo no Paraíso”

**31º dia da Quaresma**

**3 – Mulher, eis aí o teu filho”…“Filho, eis aí tua Mãe” (Jo19,26)**

Hoje vamos lembrar a terceira palavra de Jesus na cruz: “Mulher, eis aí o teu filho”…“Filho, eis aí tua Mãe”

Tendo entregado-se  todo pela nossa salvação, já prestes a morrer, Jesus ainda nos quis deixar o que Ele tinha de mais precioso nesta vida, a sua querida Mãe. E como Jesus confiava nela! A tal ponto de querê-la para nossa Mãe também. Todos aqueles que se esquecem de Maria, ou, pior ainda, a rejeitam, esquecem e rejeitam também a Jesus, pois negam receber de Suas mãos, na hora suprema da  Morte, o seu maior Presente para nós.

Como compromisso do dia de hoje queremos rezar por aqueles nossos irmãos e irmãs que não amam Nossa Senhora, não acolhem ela como mãe, aliás falam mal dela, divulgam o mal dela e ainda, usam as redes sociais para isso. Por eles e para aqueles que nunca ouviram falar sobre ela, e por nós que esquecemos muitas vezes que fomos entregue à sua Mãe quando Jesus estava com coração lacerado vamos repetir as palavras de Jesus na Cruz durante o dia de hoje: “Filho, eis aí tua mãe, mãe, eis aí teu filho”.

**32º dia da Quaresma**

**4. “Meu Deus, meu Deus, por que me abandonastes?” (Mt 27,46)**

Hoje temos a quarta palavra, a oração que Jesus fez na cruz: Jesus reza o salmo 21 na hora suprema de dor! É a hora máxima em que ele “se aniquilou a si mesmo, assumindo a condição de escravo”(Fil 2,8). Jesus sofreu todo o aniquilamento possível de se imaginar: moral, psicológico, afetivo, físico, espiritual, enfim, como disse o profeta: “foi castigado por nossos crimes e esmagado por nossas iniquidades…” (Is 53,5). Paulo disse aos Gálatas: “Ele morreu por mim”(Gal 5,22). É verdade meus irmãos, cada um de nós pode repetir com muita propriedade: “ele morreu por mim”. Nós meditamos nos dias anteriores aqueles ícones: Jesus na angústia suprema, na cruz, sentiu até o silêncio e a ausência do Pai.  Ainda assim ele permaneceu firme até o fim.

Irmãos, na hora em que sentimos abandonados, rejeitados, aniquilados, perdidos de nossa dignidade, vamos permanecer firmes, confiantes em Deus.

Quantos pais, quantas mães vivam a solidão, o abandono a rejeição da parte dos filhos; quantos filhos abandonados e rejeitados pelos pais; quantos líderes das comunidades, grupos e institutos religiosos que deram a vida, que ensinaram vida toda o caminho de Deus, deram o sangue a favor dos outros e no final são rejeitados, não reconhecidos e colocados num cantinho.

É necessário que todos nós passamos estes momentos na vida e quem nos dá a certeza da ressurreição, é Ele, Aquele que permaneceu firme no sofrimento, aquele que venceu a morte. E, aquele que ressuscitou da morte  santificará  e vivificará nosso sofrimento também. Deus nos honrará na hora certa. Vai chegar a vitória em nós!

**33º dia da Quaresma**

**5 – “ Tenho sede! ” (Jo 19,28)**

Hoje temos a quinta palavra de Jesus na cruz: “tenho sede”. Que sede é essa se não pelas almas a serem salvas, a sede por mim e por você a sede por tantos nossos irmãos que ainda não chegaram ao conhecimento do amor de Cristo, ao conhecimento do amor do Pai!

Jesus, já no início da sua missão, no evangelho de São João (Jo 4), pede a mulher samaritana: “da-me de beber”  e no final da sua conversa, a gente vê que aquela sede não era por simples água, mas por ela! De fato, ela deixou o cântaro e foi correndo à cidade para chamar outros “vinde e vede um homem que me contou tudo o que eu tinha feito. Não seria ele, porventura, o Cristo?”(v.29)  e muitos dos samaritanos foram correndo à Jesus e creram nele por causa das palavras daquela mulher (v. 39-42). Jesus que pediu a água, ele mesmo dá a água. É o que aconteceu na cruz: ele disse: tenho sede e imediatamente deixou correr a água e o sangue do seu peito pra agente beber eternamente desta fonte. Fonte inesgotável!

Infelizmente, sabemos que ainda muitos dos nossos Irmãos não chegaram a beber desta fonte, não correram a Jesus escutando nossas palavras, e ainda quantos e quantos nossos irmãos batizados, talvez a  maioria,  nem sequer vai à Missa aos domingos, não sabe o que é uma Confissão há anos, não comunga,  não reza, enfim, vive como se Deus não existisse…

Como compromisso do dia de hoje vamos repetir as palavras de Jesus “tenho sede”: a sede nossa para Jesus, e a sede de Jesus para nós; é  a sede do esposo para sua esposa e vice versa; Jesus, o novo Adão na cruz tem sede por sua  Eva, a sua esposa, a Igreja, a cada um de nós!

Eis porque Sto Agostinho disse: “Fizeste-nos para ti e inquieto está nosso coração, enquanto não repousa em ti”.

E o salmo 41: Como a corça anseia pelas águas vivas, assim minha alma suspira por vós, ó meu Deus. Minha alma tem sede de Deus, do Deus vivo; quando irei contemplar a face de Deus?"

Que o seguinte manta seja o canto da alma do dia de hoje:

“Tenho sede de Te, ó Senhor , tenho sede de ti!”  
  
**34º dia da Quaresma**

**6 – “Tudo está consumado” (Jo 19,30)**

Hoje temos a sexta palavra de Jesus na cruz: “Tudo está consumado”.

São João nos diz: “sabendo Jesus que tudo estava consumado…”, isto é, Jesus tinha plena consciência que tinha cumprido “toda” a sua missão salvífica, conforme o desígnio de Deus. Enquanto tudo não estava cumprido, Ele não “entregou” o seu espírito ao Pai. Assim, fica  bem claro que a nossa salvação depende agora de nós, porque a parte de Deus já foi perfeitamente cumprida até às últimas conseqüências.

Naquele “Tudo está consumado” está contido cada um de nós, toda história da humanidade, todos os sacrifícios e oferendas de cada época e de cada lugar está consumado na consumação do Filho de Deus! Não há mais sentido para outro sacrifício, outra oferenda. Agora cabe a nós de usufruir desta fonte de graça.

Quando temos enfrentar as dificuldades, provações, a nossa vontade é de desistir, fugir, entregar e aceitar a derrota. Jesus nos ensina de perseverar até o fim, doarmos  até que tudo esteja consumado!

Dai nos Senhor o dom da perseverança até que esteja consumado tudo, até as últimas consequências! E tudo esteja direcionado, canalizado à consumação da Cruz.

Dizia o poeta francês Claudel:  “a dor é como uma amêndoa amarga que é jogado na beira do caminho, no esquecimento; depois um tempo repassando para o mesmo caminho, encontramos uma amendoeira em flor!”

**35º dia da Quaresma**

**7 – “Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito” (Lc 23,46)**

Hoje vamos contemplar a sétima e a última palavra de Jesus na cruz: Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito”.

Após de ter consumado tudo, não tendo nada mais para si, no esvaziamento total, agora Ele pode entregar-se totalmente nas mãos do Pai. “Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito”.

Aqui, além de ter cumprida a sua missão aqui na terra, existe ainda um dia de silêncio! A morte dele, um salto para o escuro! É hora de curvar-se mais uma vez para retirar da boca de dragão, seu Adão e sua Eva, seus irmãos, aqueles que foram criados pelo seu Pai, a sua imagem e semelhança.  Não resta outra coisa senão deixar nas mãos do Pai este sublime momento!

Eu fico pensando: qual seria a minha última palavra antes de morrer? Quero repeti-la todos os dias. Vem tantas palavras na mente. Santa Clara disse: eu te louvo Pai, porque me criaste”. São Francisco disse: “bem vinda irmã morte”; Será que teremos a sorte de repetir as mesmas palavras de Jesus? *Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito”*. Se agente morre de repente, num acidente não teríamos nem tempo de falar nada. Por isso vamos repetir já agora o que queremos dizer ao mundo e a Jesus na hora da nossa partida!

E também lembrar que a última palavra da pessoa querida ante de morrer,  agente guarda na memória com muito zelo. Vamos lembrar do nosso amado Jesus, a última palavra dele: Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito”. Com tanto amor filial que ele falou ao Pai, ao seu amado Pai! Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito”.

**B. SETE MOMENTOS COM JESUS RESSUSCITADO**

Nos seguintes sete dias queremos meditar, aliás, vivenciar os sete momentos que os discípulos viveram depois da ressurreição com o Mestre. Alguém pode me perguntar: oi Irmã, porque antecipar o tempo antes de Jesus morrer? Na verdade, os acontecimentos pós-pascais vão nos ajudar a entender melhor a profundidade e a riqueza da semana santa. Também porque celebramos a semana santa não com cara fúnebre, mas na alegria, pois temos a certeza que aquele que morreu já ressuscitou.

**36º dia da Quaresma**

**“Maria!  por que choras? Quem procuras?” (Jo 20, 15-16)**

Hoje queremos escutar a primeira palavra de Jesus ressuscitado: **Maria!** Ele chama a mulher por nome, aquela que está chorando e procurando o corpo de Jesus vem chamada por nome!. A nossa experiência Cristã está exatamente aqui. Somos conhecidos por Jesus por nosso nome. Eu não sou um entre mil, um anônimo. Jesus me conhece por nome, ele sabe tudo o que sou, tudo o que eu fiz e tudo o que tenho sofrido e tudo o que tenho sonhado e não realizado, tudo e tudo ele sabe. Ele sabe porque eu choro, o que eu procuro.

São João evangelista coloca este episódio num jardim(Jo 19,41) Jesus ressuscitado aparece no jardim à uma mulher, chamado Maria: Logo a nossa memória vai para jardim de Éden. Lá, naquele dia do pecado, quando Deus chamou o homem e a mulher eles se esconderam e não tiveram coragem de olhar para Deus, sentiam-se a vergonha(Gen 3, 7-10). Até outro dia Deus e o homem passeavam juntos na brisa da tarde(Gen 3,8), e hoje os dois se esconderam. A partir de então a tendência humana era fugir, esconder-se de Deus! Caim, após que matou seu irmão, se retira da presença de Deus (Gen 4,16); isso foi piorando a cada geração que vai para frente até a retirada de Judas da mesa da refeição na última ceia terminando sua vida numa árvore (Jo13,27-30; Mt 27,1-5).

Aqui Maria Madalena, apenas escutou a voz do Mestre, chamando por nome, ela quer agarrar-se com Jesus, a adoração é sinal do reconhecimento da senhoria de Deus! Em Maria, a humanidade volta para jardim de Eden, reconstruindo a relação íntima com Deus e com os irmãos, perdida com a primeira Eva.

(E é interessante a expressão de Marcos: "Tendo Jesus ressuscitado de manhã, no primeiro dia da semana apareceu primeiramente a Maria de Magdala, de quem tinha expulsado sete demônios"(Mc 16,9) Ela aqui representa todas as mulheres de todas as épocas e de todos os lugares, mulheres sujeitas à todo tipo de sedução à pecado, e aqui redimida, restaurada por Jesus ressuscitado!)

Jesus logo após de ter chamado Maria por nome, após de ter reinstalado seu amor bem pessoal, bem profundo, bem amoroso envia ela para uma missão: “Vai anunciar aos meus irmãos” e ela correu imediatamente. Nesta nuova economia da salvação ninguém culpa a ninguém, mas todos correm para anunciar a boa nova; o Mestre ressuscitou!

Daqui a pouco vamos entrar na semana santa: vamos encontrar entre os discípulos alguns  correram para fugir dele, outros saíram da mesa para entregar Jesus nas mãos dos judeus, mas depois da Páscoa todos correndo para encontrar Jesus. *Queremos viver como os discípulos antes da páscoa ou depois da Páscoa?* Eles ainda não sabiam que Jesus ia ressuscitar. Nós não. Nós nascemos depois da Páscoa do Senhor,  somos fruto da Páscoa e então não tem como agente ainda correr fugindo dele, mas correr para anunciar, contemplar e agarrar aos pés de Jesus como fez Maria Madalena.

**37º dia da Quaresma:**

**“A paz esteja convosco”:**

O Evangelho narra assim: Na tarde do mesmo dia, que era o primeiro da semana, os discípulos tinham fechado as portas do lugar onde se achavam, por medo dos judeus. Jesus veio e pôs-se no meio deles. Disse-lhes ele: A paz esteja convosco (Jo 20,19.26)!

Após de ter instaurado o relacionamento pessoal com a humanidade chamando-a por nome, Jesus ressuscitado lhe deseja a Paz. Quando duas pessoas se amam a primeira coisa que deseja um para outro é a paz, a serenidade, a tranquilidade. Que a pessoa seja livre de todo medo, de todo o perigo e de todos os males. Jesus deseja assim mesmo para nós; o primeiro  presente do ressuscitado é a Paz. A maioria das vez que ele aparece, saúda seus discípulos com a Paz! (Jo 20,19.21.26; Lc 24,36).

Enquanto Jesus desejou a Paz para eles, ao redor deles existiam muitos inimigos. De fato, estavam com portas fechadas, por medo dos judeus! Ter a paz não significa que tudo deve concorrer bem, sem nada problemas, sem nenhum inimigo. Aliás, no meio das tribulações e dificuldades se agente experimenta a presença de Jesus, aí que temos direito de dizer que estamos em paz. Quanta gente no meio das dores, das doenças graves, sente a presença de Deus e por isso sabe lidar com fé, na serenidade e na paz os momentos difíceis. A paz de Cristo ressuscitado que fez com que os discípulos enfrentaram todas as dificuldades a partir de Pentecostes. A paz não depende de quantas orações e novenas que rezamos, quantos jejuns que fazemos, mas depende em sentir a viva presença de Jesus ressuscitado, o relacionamento íntimo que restauramos com ele! Tem vezes que agente vai para a Missa todos os dias, mas nunca falamos com ele, nunca olhamos para ele, nunca escutamos ele;  falamos dele, mas não falamos com ele!

Que nesta semana santa possamos falar com Jesus, escutar Jesus e tendo a posição de Maria aos pés de Jesus, lavando os pés do Mestre (Jo 12,3), prostrando-se diante dele, agarrando-lhe os pés, adorando-o, (Mt 28,9), recebendo o carinho e afeto dele para sentirmos bastante Paz!

**38º dia da Quaresma**

**Tocar no Ressuscitado (“introduz aqui o teu dedo”):**

Nestes últimos três dias vimos como Jesus ressuscitado aparecendo aos seus discípulos se faz presente na vida cotidiana. Para não terem nenhuma dúvida sobre sua presença, nem pensar que ele é um fantasma, um sonho ou uma visão - que pode ser um engano- ele deixou os discípulos tocar nele, palpar nele: "Depois disse a Tomé: Introduz aqui o teu dedo, e vê as minhas mãos. Põe a tua mão no meu lado. Não sejas incrédulo, mas homem de fé (Jo 20, 28).Ontem vimos que Maria e outras mulheres que foram ao sepulcro abraçam os pés de Jesus (Mt 28,9); e ainda para não duvidaram ele pediu para comer com eles. Narra o evangelista São Lucas: “"Perturbados e espantados, pensaram estar vendo um espírito. Mas ele lhes disse: Por que estais perturbados, e por que essas dúvidas nos vossos corações? Vede minhas mãos e meus pés, sou eu mesmo; apalpai e vede: um espírito não tem carne nem ossos, como vedes que tenho. E, dizendo isso, mostrou-lhes as mãos e os pés. Mas, vacilando eles ainda e estando transportados de alegria, perguntou: Tendes aqui alguma coisa para comer? Então ofereceram-lhe um pedaço de peixe assado. Ele tomou e comeu à vista deles" (Lc 24, 37-43).

Meus Irmãos, a nossa fé em Jesus ressuscitado não é um pensamento ou um conceito abstrato que não tem nada de fundamento. Mas é baseada na experiência dos discípulos, de todos os discípulos, não de um ou dois, mas de todos. É um fato histórico, físico além de ser teológico e espiritual. São João na sua primeira carta diz: “o que temos ouvido, o que temos visto com os nossos olhos, o que temos contemplado e as nossas mãos têm apalpado no tocante ao Verbo da vida - nós vos anunciamos" (1Jo,1-3).

É verdade que nós não tocamos no ressuscitado como o tocaram os apóstolos e por isso Jesus lhes disse já pensando em nós: “Creste, porque me viste. Felizes aqueles que crêem sem ter visto”(Jo 20,29).

A presença de Jesus no nosso meio não é simplesmente um ato de submissão de escravo, mas um ato de fé vivenciada, concreta, pessoal, capaz de anunciá-la aos outros!

**39º dia da Quaresma**

**Como o Pai me enviou, assim também eu vos envio.  Recebei o Espírito Santo (Jo 20,22).**

O Evangelista João diz; "Depois dessas palavras, soprou sobre eles dizendo-lhes: Recebei o Espírito Santo. Àqueles a quem perdoardes os pecados, ser-lhes-ão perdoados; àqueles a quem os retiverdes, ser-lhes-ão retidos. (Jo 20-23)**."**

Além de ter restaurado o relacionamento pessoal, de ter dado a paz, deixando eles tocaram nele, agora, uma vez confirmando a fé deles, Jesus passa a sua missão para seus discípulos, soprando neles o Espírito Santo, passando para eles o seu íntimo, o seu sopro, enviando-lhes a nova missão.

De fato, acontece aqui a nova criação: Segundo a narração yahwista (gen.2), Deus, depois que criou o homem de barro, soprou nele e assim ele tomou a vida (Gen 2, 7). Assim, nasce aqui  a nova criação, a nova humanidade, a nova Eva,a sua Igreja, capaz de gerar e multiplicar novos filhos.  Eles serão fecundos e multiplicarão  seus filhos para chegar até aos confins da terra!

(Isso podemos ver já no primeiro dia da pregação dos Apóstolos conforme como nos atesta o livro dos Atos dos Apóstolos: “Os que receberam a sua palavra foram batizados. E naquele dia elevou-se a mais ou menos três mil o número dos adeptos. (At 2, 41)). Como quando Deus criou a terra, cada coisa era para produzir segundo a sua espécie dando fruto e cada fruto continha a sua semente” (Gen 1, 11-12) assim agora na nova criação cada cristão, sendo discípulo e missionário, contém em si semente de outro cristão. O discípulo que não é missionário não é cristão (Doc.Aparecida).  
O homem e a mulher do jardim de Eden, após de ter recebido o sopro de Deus, não conseguiram permanecer fiéis à Deus! Não perderam a imagem de Deus, mas perderam a semelhança dele! Aqui a nova humanidade, o fruto de Cristo ressuscitado vai retomar a semelhança de Deus através do batismo do Espírito. Ao renovar-se, eles não somente são capazes de transparecer o rosto de Deus nos seus rostos, mas tem também a autoridade de perdoar os pecados dos outros, ou seja são eles que vão perdoar e derramar as graças superabundantes onde abundou o pecado através o exercício dos sacramentos. Jesus ressuscitado depositou nas mãos dos discípulos o remédio, a árvore que frutifica doze vezes, dando fruto a cada mês, e suas folhas servem para curar as nações (Apoc 22,2).

**40º dia da Quaresma**

**(domingo dos ramos) o Ressuscitado que caminha conosco:**

Hoje a Igreja celebra o domingo dos Ramos, muita gente cantando hosanas para Jesus, rei dos judeus, acompanhando ele para sua entrada em Jerusalém. O povo não sabe o que vai acontecer lá, mas Jesus sabe e ele vai se preparando para uma grande batalha de fé, para viver a sua “hora”. Após alguns dias quando aquele mesmo Jesus será entregue nas mãos dos poderes todos vão fugir.Todos serão dispersos como Jesus mesmo tinha falado ( Mc 14, 27) Mas Jesus, como ele é o mestre, ele é fiel com aquilo que ele falou: ‘darei minha vida pelas minhas ovelhas e depois que eu ressurgir eu vos precederei na Galileia’ (Mc 14, 28).

No mesmo dia da Páscoa podemos ver muitos movimentos, um *vai e vem* dos discípulos e das pias mulheres. E ao lado destes todos Jesus caminh,  através perguntas e respostas ele se revela e, apenas os discípulos percebem que ele é o mesmo mestre ele vai embora, foge! Ao lado dos dois discípulos que estavam afastando de Jerusalém indo para Jericó, Jesus aparece(Lc 24), às mulheres que estavam voltando de túmulo, Jesus aparece(Mc ), aos discípulos que estavam pescando, Jesus aparece (Jo 21). Ou seja a partir da ressurreição agora Jesus ressuscitado está sempre ao nosso lado. Ele falou: estarei convosco até o fim” (Mt1,23; 18,20; 28,20; Jo14,18-21) e já experimentaram isso desde o primeiro dia da páscoa.

Ele está conosco, ele caminha conosco, (*não importa onde estamos:ou no quarto com portas fechadas, ou durante o caminhar, ou na praia ou na corrida ou no choro ou na angústia*) e neste caminhar ele se preocupa conosco, com nossa vida cotidiana:  “"De que estais falando pelo caminho, e por que estais tristes?" (Lc 24, 17). Porque choras? (Jo 20,13) Porque estais perturbados?(Lc 24,36) "Vocês não tendes acaso alguma coisa para comer?" (Jo 21,5).

É mesmo, não somos órfãos, temos um Jesus que caminha conosco, que se preocupa conosco e exatamente era assim a vida do homem e da mulher no jardim de paraíso: caminhavam com Deus, passeavam com Deus na brisa da tarde(Gen 3, 8).  Vamos lembrar hoje enquanto vamos acompanhar Jesus para Jerusalém cantando hosanas, esta nossa sorte de caminhar com Jesus ressuscitado nos jardins da terra.

**41º dia da Quaresma**

**"Ó gente sem inteligência! Como sois tardos de coração para crerdes!"**

Estamos já na semana santa e quando Jesus entrou em Jerusalém falou tantas coisas e os judeus não entenderam nada. Olhando para Jerusalém falou:  "Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas e apedrejas aqueles que te são enviados! Quantas vezes eu quis reunir teus filhos, como a galinha reúne seus pintinhos debaixo de suas asas, e tu não quiseste!"(Mt 23,37).

Os judeus não entenderam nada da missão de Jesus. Agora, Jesus ressuscitado caminhando com os discípulos de Emaús, chama a atenção deles: "Ó gente sem inteligência! Como sois tardos de coração para crerdes em tudo o que anunciaram os profetas! Porventura não era necessário que Cristo sofresse essas coisas e assim entrasse na sua glória? E começando por Moisés, percorrendo todos os profetas, explicava-lhes o que dele se achava dito em todas as Escrituras." (Lc 24,25-27).

Parece que precisa Jesus ressuscitado continuamente puxar as nossas orelhas! Somos tardos de entender e por isso tardos de crer! Nós que somos de Missa cotidiana, a Palavra de Deus nas nossas mãos, à nossa disposição 24 horas, ainda mais agora o whatsapp, católico orante e assim quantos Apps para download, para ouvir e ...nada, nada nos falta. Ainda assim somos tardos para entender, tardos para ouvir e tardos para crer.

E do outro lado, se não temos Jesus ressuscitado ao nosso lado para nos explicar, podemos ler mil vezes a Sagrada Escritura e não vamos entendê-la! Por isso Jesus disse: "Ninguém pode vir a mim se o Pai, que me enviou, não o atrair" (Jo 6,44). E uma vez começa entender a Sagrada Escritura começa arder o nosso coração como aconteceu com os discípulos de Emaus. Apenas Jesus desapareceu do meio deles, falavam um para o outro: “Não se nos abrasava o coração, quando ele nos falava pelo caminho e nos explicava as Escrituras?" (Lc 24, 32)

Vamos pedir nesta semana santa, no dia de hoje, a graça de abrirmos e não sermos tardos de coração para a Sagrada Escritura. É riquíssima a liturgia que vamos celebrar, a Palavra de Deus que vai nos acompanhar nesta semana. Prestemos bastante atenção, meditamos, contemplamos e deixamos arder o nosso peito pela Palavra de Deus. Se alguém ainda tem a dificuldade de entender reza a Deus Pai: “atrai-me para ti Pai”!

**42º dia da Quaresma**

**Simão, filho de João, tu me amas mais do que estes?**

Estamos já aproximando ao tríduo pascal. Na última ceia, temos a figura de um discípulo, aquele que Jesus amava, reclinando-se sobre o peito de Jesus, estava escutando toda a conversa dele (Jo13, 22.)! E após da páscoa, narra o Evangelista São João: “Tendo eles comido, Jesus perguntou a Simão Pedro: Simão, filho de João, tu me amas mais do que estes outros?”  Respondeu ele: Sim, Senhor, tu sabes que te amo.

Vejam meus irmãos, qual relacionamento Jesus quer de nós, com cada um de nós? “Tu me amas mais do que estes outros? É a pergunta que ele faz ainda hoje! É um relacionamento único! Não um amor que procura somente quando tem uma necessidade, um perigo, uma doença ou um desemprego. Mas um relacionamento que deixa a pessoa livre a se reclinar sobre o peito de Jesus, ou seja a repousar-se nele e isso na hora de alegria e de tristeza, na hora de saúde e de doença, na hora de sucesso e insucesso, na hora de traição e de  fidelidade … sempre encontrar-se refúgio nele, o lugar de repouso é nele e com ele e isso sempre. o objetivo de Jesus sofrer e morrer era exatamente isso: resgatar a dignidade perdida nossa, conquistar para nós o colo de Deus que fizemos perder.

**43º dia da Quaresma**

**Quarta-feira da semana Sana: Que te importa, tu segue-me (Jo 21,19)**

Estamos no último dia da quaresma e amanhã vai iniciar o tríduo pascal. Como é o último dia da nossa caminhada queremos hoje ouvir a última palavra de Jesus (segundo o Evangelho de São João) e isso após de uma grande refeição, dentro a qual, Jesus quis ouvir da boca de Pedro que ele lhe amava mais do que outros e então ele pediu de seguí-lo.

Na verdade, no início da sua vocação, há três anos atrás, numa margem de lago, após de uma pesca milagrosa tinha falado a Pedro *segue-me* (Lc 5 1-) e eles deixaram tudo e seguiram Jesus(Lc 5, 10). Mas agora depois da Páscoa, Jesus quer que Pedro reviva aquela mesma experiência, mas não mais confessando seus pecados sentindo indigno,(Lc 5,8), mas professando o seu amor: ”Sim Senhor, tu sabes que te amo”(Jo 21, 19). O amor atrae para o amor!  Agora como seria este “seguir” a Jesus? Jesus lhe explica logo:

“Em verdade, em verdade te digo: quando eras mais moço, cingias-te e andavas aonde querias. Mas, quando fores velho, estenderás as tuas mãos, e outro te cingirá e te levará para onde não queres. E depois de assim ter falado, acrescentou: Segue-me!”(v. 18).

o texto nos ensina duas coisas: primeiramente podemos seguir Jesus somente se amamos ele mais do que outros e no segundo lugar seguir Jesus significa submeter aos outros a um certo momento.

Aqui está a nossa obediência na Igreja, na comunidade, nos grupos e nas pastorais. Pois o seguir a Jesus  agente realiza dentro de uma comunidade, entre (e com) os irmãos e lá não sempre vamos poder decidir ou fazer como queremos, quando queremos e onde queremos. Aqui está a nossa morte, aqui está a nossa prova de amor e por isso Jesus disse a Pedro:  “quando eras mais moço, cingias-te e andavas aonde querias. Mas, quando fores velho, *(na bíblia, o velho significa a pessoa madura, capaz de seguir)*  estenderás as tuas mãos, e outro te cingirá e te levará para onde não queres. E depois de assim ter falado, acrescentou: Segue-me!”(v. 18).

E enfim, naquela conversa bem amigável entre Jesus e os apóstolos, Pedro queria saber do discípulo amado, como seria a morte dele. E aí Jesus não gostou, não somente não quis responder à pergunta dele, mas deu um recadinho a mais: que te importa, tu segue-me.

Agente muitas vezes se preocupa com outros, o que outro faz, o que outro diz, o que outro recebeu, porque outro fez, porque outro não fez etc. Jesus nos diz: porque tu te importas muito com outros, tu segue-me!.

**44º dia da Quaresma**

**(Quinta-feira Santa) “Vinde comer”**

Hoje quinta-feira santa, nosso último dia da meditação, pois a partir de amanhã queremos nos concentrar na Palavra de Deus, na Liturgia,  queremos entrar no mundo do silêncio e da contemplação, pois são tão grandes os mistérios que vamos celebrar.

Hoje como é o dia da instituição da Eucaristia, dia em que Jesus fez a última ceia com seus discípulos, queremos lembrar a importância deste dia na vida cotidiana da Igreja.

Sabemos que quando duas pessoas se amam celebram o amor primeiramente na mesa, na refeição. Falamos já sobre isto. Na última ceia Jesus, após de ter feito a lava pés e a refeição com seus discípulos recomendou-lhes dizendo: “"fazei isto em memória de mim" (Lc 22, 19;) “como eu vos fiz, também vós o façais”(Jo 13,15). E todas as vezes que Jesus ressuscitado apareceu aos discípulos, ele mesmo tomou a iniciativa de repetir aquele mesmo gesto da última ceia: Comeu com os dois discípulos de Emaus (Lc 24,30), comeu na beira do lago Tiberiades (Jo 21,4-12 ), depois da pesca milagrosa, aliás aqui ele mesmo preparou o peixe e convidou para comer(Jo 21, 9-12) e quando estavam com dúvidas se era Jesus mesmo, de novo ele deu prova pedindo para comer com eles(Lc 24, 36-42). E assim os discípulos tiveram o ressuscitado como mestre da Eucaristia no tempo pós-pascal.

É interessante que quando Jesus apareceu aos discipulos, primeiro perguntou-lhese: “filhinhos vocês tem alguma coisa para comer?”(Jo21,4) Com um pouco de humilhiação que responderam: “*Toda a noite trabalhamos, mas não apanhamos nada”.* É mesmo! sem Jesus trabalharam, mas não apanharam; com Jesus, apenas lançaram as redes apanharam prodigiosamente.

Quando Jesus convidou os discípulos à margem do lago Tiberíades, para comer(v.11), encontraram brasas acesas, tendo por cima peixe e pão já preparados, mas ainda assim, Jesus pediu para os discípulos trazerem do que eles pescaram.

Nas nossas celebrações eucarísticas, Jesus mesmo é o Pão e, este Pão já está preparado para nós, mas ele quer que agente traga um pouco de nosso pão e de nosso vinho, o fruto do nosso trabalho, do nosso suor para juntar com aquele de Jesus afim de tornarem uma só refeição!

E era abundante os peixes que pescaram pelo intervindo de Jesus ressuscitado e a rede não se rompeu! É mesmo!, nós todos somos os peixinhos pescados pelos apóstolos, apesar de tanta quantidade a rede de Pedro não vai se quebrar!